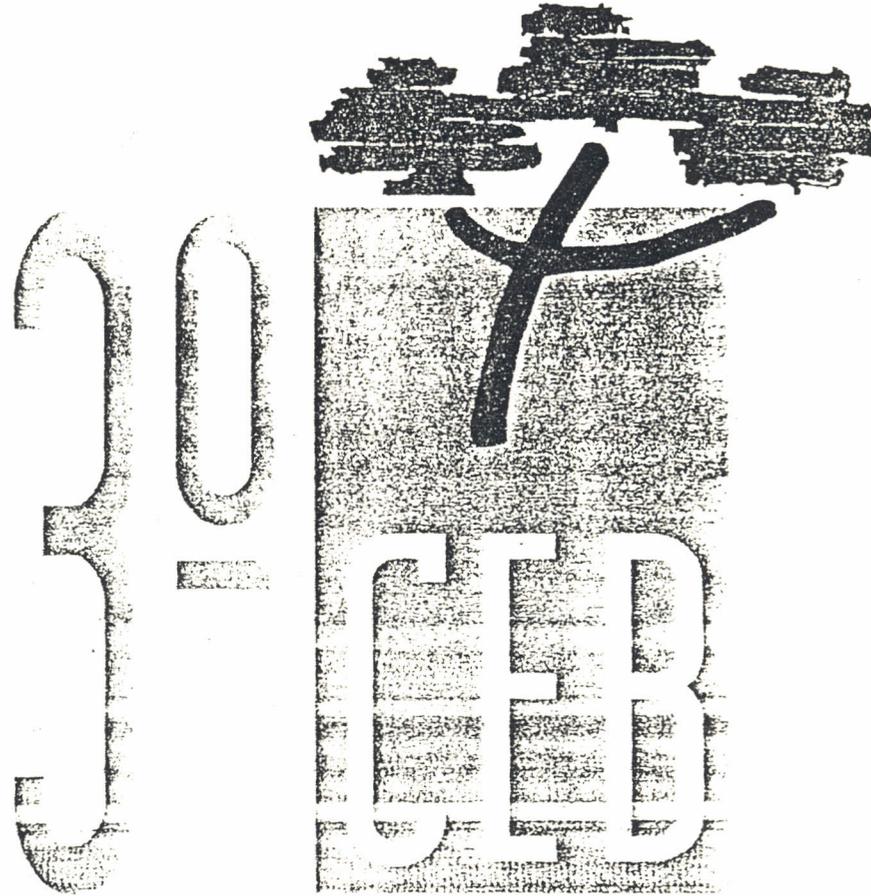


Resumos

01537



Produção científica de

3º CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL

Departamento de Ecologia - Universidade de Brasília -
6 a 11 de outubro de 1996

Manejo de Ecossistemas e Mudanças Globais

ident. 7181

Aspectos da biologia ...
1996 SP-PP-01537



CPATSA-7181-1

01537

A INFORMÁTICA NO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS DE PLANTAS CÍTRICAS *

GOUVEA, A.¹; LOPES, C.J.S.¹ & CASSINO, P.C.R.¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Biologia Vegetal, Centro Integrado de Manejo de Pragas, Itaguaí, RJ.

Um dos grandes desafios da atualidade é manter a população de insetos-praga em níveis que não afetem economicamente a cultura, sem danos ao meio ambiente e contaminação dos alimentos por produtos químicos. O desconhecimento da bioecologia dos insetos associados às culturas, leva, muitas vezes, ao excesso ou ao mal uso de medida de controle fitossanitário, fato muito preocupante, principalmente por serem essas medidas de controle basicamente feitas através de agrotóxicos. O manejo integrado de pragas tem-se mostrado uma alternativa na minimização deste problema e para isso torna-se imprescindível o conhecimento da flutuação populacional dos insetos pragas e seus respectivos inimigos naturais, fenologia, etc. Visando dinamizar este processo, foi desenvolvido no CIMP - DBV - IB - UFRRJ, um software que permite o cálculo do grau de infestação mensal dos insetos associados às plantas, a partir dos dados fornecidos pelo monitoramento semanal, conforme metodologia proposta por Cassino et al (1983). Os cálculos são realizados a partir do fornecimento do número de plantas monitoradas, o número de folhas com presença de cada praga, de quadrantes com presença de cada um dos organismos bióticos reguladores e de plantas com cada um dos dados fenológicos. Os resultados podem ser impressos e ou arquivados e se apresentam na forma de uma tabela contendo o nome das pragas e o seu grau de infestação, a ocorrência dos inimigos naturais e dados fenológicos em porcentagem e ainda na forma de gráfico de barras, permitindo uma melhor visualização dos resultados e oferecendo maiores subsídios para aplicação racional do manejo integrado.

* Órgão financiador CNPq

selecionadas em cinco árvores, dez inflorescências por indivíduo, para observações sobre morfologia floral, horário e duração da antese, desenvolvimento dos vários estádios da inflorescência até a maturação dos frutos. Foram analisadas flores do ápice, meio e base de cada inflorescência, para verificar a viabilidade dos grãos de pólen, pelo método do carmim acético 1,2%, sendo empregadas três inflorescências por planta. Para estudar o sistema de polinização, foram isoladas 100 inflorescências, utilizando-se envoltórios de 20 x 30 cm (sacos de papel manteiga e filô com diferentes diâmetros de tela) e 25 deixadas para polinização livre. Após 30 dias, verificou-se a ocorrência de fecundação das inflorescências. O comportamento dos visitantes florais foi analisado através de observações visuais feitas de hora em hora, das 6:00 às 18:00 horas, durante quinze dias, sendo anotados o tempo e frequência das visitas. As flores de *P. cineraria* são hermafroditas, compostas por 5 pétalas amarelas, androceu formado por 10 estames, anteras dorsofixas de deiscência longitudinal, gineceu formado por ovário súpero, piloso, estilete e estigma simples, cálice formado por sépalas esverdeadas. A antese ocorre por volta das 05:00 horas, quando parte do estigma e estilete começam a ser expostos fora da corola, caracterizando a protoginia. Depois de 48 horas da antese, as pétalas se abrem por completo, iniciando mudança na coloração, passando de amarelo claro para intenso. Após 72 horas, ocorre a completa mudança de coloração, com conseqüente murchamento e queda da antera. A partir do quarto dia, as flores não fertilizadas murcham e caem, ficando apenas as que formaram frutos. Verificou-se que as flores protegidas por envoltórios, com exceção de uma inflorescência, não foram fecundadas, sugerindo ser a espécie de polinização cruzada, sendo os insetos seus principais vetores. Dos visitantes, abelha europa, arapuá e mosca foram considerados agentes polinizadores, devido ao seu comportamento. As formigas fazem papel de patrulhadoras. As borboletas, devido ao seu hábito alimentar de sugar o néctar, apresentam pequeno papel na polinização das flores.

* Órgão financiador: MAARA/EMBRAPA, CNPq

ASPECTOS DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Prosopis cineraria* (L.) Druce *

FERREIRA, M.G.R.¹; KILL, L.H.P.² & LIMA, P.C.F.³

¹ Bolsista CNPq, EMBRAPA-CPATSA, Petrolina-PE;

² Deptº de Botânica, UNICAMP, Campinas - SP;

³ EMBRAPA-CPATSA, Petrolina - PE

Dentro do gênero, *Prosopis cineraria* destaca-se na produção de frutos em regiões semi-áridas. Como subsídios a programas de melhoramento genético, foi realizado o presente trabalho em campos experimentais do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), em Petrolina

AValiação em diferentes períodos da interação entre organismos bióticos reguladores e insetos praga em agrossistema cítrico, no campus da UFRRJ, Itaguaí - RJ. *

RODRIGUES, W.C.¹; SOARES, M.A.¹; SANTOS, C.S.¹; CALDEIRA, A.M.¹ & CASSINO, P.C.R.¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Biologia Vegetal, Centro Integrado de Manejo de Pragas - "Cincinnati Rory Gonçalves", Itaguaí, RJ.

O trabalho teve como objetivo avaliar a interação entre as populações de insetos predadores quando estas são